

PREFÁCIO

Trabalhos de compilação, dirigidos à temática dos granitóides do Estado de São Paulo, foram iniciados em 1982, e levaram naturalmente à realização de um levantamento abrangente da literatura (em boa parte inédita) a eles referente, até aproximadamente meados de 1988. As informações colhidas para as 212 ocorrências ora catalogadas de granitóides são apresentadas, após avaliação crítica, em fichas individuais. Para efeitos de agrupamento, já com ênfase em aspectos geológicos, o embasamento do Estado foi dividido em oito domínios geográficos (Ubatuba, Iguape, Embu, São Roque, Açungui, Jundiá, Amparo e Guaxupé), separados entre si por feições estruturais (falhas transcorrentes ou de empurrão) tidas como importantes elementos geotectônicos nesta região. Esta divisão permite agrupar os granitóides, de maneira natural, por domínios: conclusões obtidas para determinado domínio (em termos de idades, ambientação tectônica, etc.) não são obrigatoriamente válidas para granitóides dos outros domínios. Domínios hoje vizinhos não o foram, necessariamente, em tempos passados, e possivelmente não compartilharam a mesma história geológica.

A ficha de ocorrência registra as principais informações de interesse para cada uma das ocorrências. Aparecem em primeiro lugar os nomes das ocorrências (a maioria dos quais retirados da literatura; foram propostos nomes novos para ocorrências sem denominação na literatura, identificados por asterisco), seguidos de uma letra indicativa do domínio, e de seu número de ordem. Cada ocorrência é localizada geograficamente (limites marcados por latitude e longitude), e são indicadas as folhas topográficas IBGE (escala 1:50.000) nas quais ela aflora. A existência (com referência) de mapas (regionais e/ou locais, de detalhe) é assinalada. No item "Referências resumidas da geologia regional" registram-se as feições mais salientes da geologia regional, mencionando (quando cabível) interpretações alternativas surgidas de polêmicas ainda em curso. No item "Maciço" são definidas forma, tamanho, e algumas relações com maciços vizinhos, acompanhados de comentários sobre conhecimento geológico da área e qualidade de afloramentos. Os tipos de contato, junto com as características das rochas encaixantes, são salientados, procurando-se sempre identificar a mineralogia metamórfica diagnóstica, de valor faciológico. A petrografia e mineralogia (incluindo minerais acessórios) dos granitóides é descrita a seguir (mencionando, quando possível, a presença de enclaves); manifestações satélites (pegmatitos, aplitos, lamprófiros, etc.) são mencionados em item adicional. As manifestações dos vários autores referentes ao tipo tectônico (pré-, sin-, tardi-, pós-tectônico), embora muitas vezes conflitantes e pouco embasadas, são referidas sem comentários, junto com informações sobre existência de dados geocronológicos (em geral,

isócronas Rb/Sr ou datações K/Ar). Assinala-se também o número de modas e de análises químicas porventura conhecidos sobre rochas do maciço; a falta de informações (até de dados modais) para a grande maioria dos maciços citados mostra às claras, mais que qualquer outro item da ficha, a precariedade do conhecimento sobre os granitóides do Estado. Como último item, é citada a literatura (específica e de caráter regional) referente ao maciço; cada referência é identificada por um número. A data de compilação é indicada ao pé da ficha.

O presente trabalho, de caráter essencialmente informativo, inicia-se com a "Parte I", de texto, seguida pela "Parte II", com as 212 fichas de ocorrências, finalizando com várias tabelas (Tabela 1: lista de abreviações utilizadas; Tabelas 2 e 3: lista de referências bibliográficas citadas em fichas, por ordem numérica e por ordem alfabética). No encarte, são encontrados quatro mapas que identificam localização e extensão das ocorrências catalogadas, originalmente compiladas em escala 1:500.000, as Figuras 1 e 2 e a Tabela 4, com a lista das ocorrências.

Na "Parte I", de texto, caracteriza-se a ficha de ocorrência, conforme já assinalado, discutindo-se ainda os fundamentos utilizados para dividir o embasamento em domínios, com o agrupamento correspondente dos granitóides. Uma seção do texto é dedicada para mostrar o panorama das várias interpretações geológico-tectônicas já expostas sobre os granitóides do Estado de São Paulo, salientando-se que a maioria delas são antes adequações a modelos existentes na literatura, que tentativas de interpretação de feições geológicas, por outra parte ainda muito mal conhecidas.

A despeito da apontada falta de dados, podem ser identificadas algumas feições importantes para a sistemática (principalmente mineralógicas e petrográficas) que a literatura internacional considera de caráter diagnóstico e que permitem, portanto, a definição de "grupos" genéticos (i.e., associados entre si tanto temporal como geneticamente). Tal divisão se faz mais nítida se são consideradas, adicionalmente, características texturais-estruturais e de índole geológica que permitem separar, por exemplo, ortognaisses antigos de outros grupos mais novos. As escassas idades radiométricas atualmente conhecidas dão amparo para uma divisão temporal preliminar, identificando-se provisoriamente desde ocorrências do Arqueano-Proterozóico Inferior até as geradas no Ciclo Brasileiro, largamente predominantes. Estes vários grupos se encontram distinguidos por símbolos específicos nos mapas do encarte, e uma discussão mais aprofundada sobre seu possível significado será apresentada em outro trabalho.